



PROJETO DE LEI Nº , de 2026

(Do Sr. Raimundo Santos)

Inscreve os nomes dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Ficam inscritos os nomes dos integrantes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), conhecida como a unidade militar enviada pelo Brasil para combater ao lado dos Aliados na campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial – no período 1944–1945, sempre foi considerada heroica, um motivo de autêntico orgulho nacional. Nada mais justo que formalizar homenagem institucional e pública a todos os componentes da FEB com a inscrição de seus nomes, sobreviventes e não sobreviventes do conflito, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

No portal ¹“Museu Virtual da FEB”, diz-se, sob o título “Da Pátria ao front: a jornada dos soldados”: “Foram mais de 25 mil homens e mulheres, voluntários e convocados, civis e militares que representaram o Brasil no Teatro de Operações da Itália durante a Segunda Grande Guerra. Entre o chamado para a guerra e as batalhas em solo italiano, foram várias etapas na formação da FEB: o deslocamento

¹ <https://museuvirtualdafeb.eb.mil.br/a-feb/>





dos soldados, sua preparação, a ida para a Itália e o desembarque no continente europeu”. Estudos divulgados indicam que pelo menos 450 soldados brasileiros morreram para libertar a Itália.

O País, em pleno governo varguista, deixou a neutralidade após o registro de ataques a navios brasileiros por submarinos. Para enviar tropas, houve também diversos motivos, como pressão diplomática, objetivos políticos internos e perspectiva de maior projeção em nível global.

A FEB teve no comando o general João Baptista Mascarenhas de Moraes, personagem basilar na organização e operação das tropas nacionais em terras italianas. Os expedicionários, apontam levantamentos, eram em sua maioria homens de perfis diversos: jovens oriundos de diferentes regiões brasileiras, recrutas e praças, com treinamento e que foram integrados às forças aliadas.

Na frente italiana, participaram de operações de destaque contra as defesas alemãs, como a ofensiva na região do Vale do Rio Arno e defesa da linha gótica; a Batalha pelo Monte Castello, uma das mais famosas, onde houve a conquista de posições estratégicas; e o avanço a Montese e operações finais que contribuíram para o colapso das forças do Eixo.

Em âmbito militar, a FEB, de fato, ajudou a pressionar as linhas alemãs. No aspecto simbólico, o Brasil teve um protagonismo internacional que ajudou de forma efetiva nas negociações pós-guerra. A participação dos nossos expedicionários custou centenas de vidas, mas construiu um legado que persistirá sempre na memória nacional.

Diante do exposto, conto com o apoio dos nobres pares desta Casa para que sejam inscritos, por meio da presente proposta e como justo tributo, os nomes dos integrantes da FEB no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sala das Sessões, em de julho de 2026.

Deputado RAIMUNDO SANTOS
PSD/PA

